

# Resumo Executivo

## Semanal 02



Publicado em 13 de janeiro

### Desempenho de Mercado

#### Destaque da Semana: CARNE BOVINA

O mercado de carne bovina dá sinais de mudança no ciclo pecuário, com previsão de menos abates e oferta interna menor em 2025. As exportações seguem fortes graças à competitividade brasileira. Esse cenário pode elevar os preços da arroba no curto prazo, mas o aumento dos custos de reposição pode limitar os lucros dos pecuaristas. Gestão eficiente e acompanhamento do mercado serão essenciais para o setor.



#### AÇÚCAR

O mercado de açúcar em Nova York registrou leve alta na última sexta-feira, com o contrato Março/25 fechando a 19,22 centavos de dólar por libra-peso (+0,62%). Apesar do ganho, as cotações seguem lateralizadas entre 19,00 e 20,00 centavos. A perspectiva para janeiro é de pressão de baixa, com testes de suporte na faixa de 18,00 centavos devido à recuperação das safras asiáticas e à entressafra chuvosa no Centro-Sul do Brasil.



#### CAFÉ

O mercado de café apresentou alta nos preços na última semana, impulsionado pela valorização do arábica na Bolsa de Nova York e pela subida do dólar. No curto prazo, a expectativa é de manutenção de suporte nos preços do arábica, sustentada pelas preocupações com a oferta global, especialmente diante das adversidades climáticas que comprometeram o potencial da safra brasileira de 2025.



#### CARNE SUÍNA

Preços estáveis na semana passada, com oferta e demanda equilibradas. O mercado interno é atendido, mas frigoríficos atuam com cautela devido à pressão nos preços do atacado. Apesar de quedas recentes, o consumo pode melhorar nos próximos dias com a maior capitalização das famílias. Custos altos, influenciados pelo dólar e pela safra limitada de milho, devem manter os preços firmes. Exportações fortes podem ajudar no equilíbrio do mercado.



#### ETANOL

Os preços do etanol hidratado subiram 0,91%, alcançando R\$ 3,33 por litro em Ribeirão Preto. A demanda das distribuidoras se manteve aquecida, impulsionada pelos estoques menores e pela competitividade frente à gasolina. A expectativa é de que os preços permaneçam firmes no curto prazo, com possível desaceleração em fevereiro devido à alta nas bombas.

#### Preço Recebido pelo Produtor – 06/01/25 a 10/01/25

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	139,33	0,72%	6,88%
	MT	15 KG	119,09	133,04	0,76%	6,25%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	99,11	-0,01%	-22,18%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	2.236,21	1,37%	130,16%
CAFÉ	ES	60 KG	423,08	1.791,41	0,04%	140,64%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	181,23	231,52	-6,35%	-32,81%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	152,91	171,95	7,47%	-43,66%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	710,61	-0,07%	1,52%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	197,50	-4,44%	-5,95%
MILHO	PR	60 KG	47,79	62,01	0,13%	20,24%
	MT	60 KG	39,21	57,72	-3,20%	33,06%
SOJA	BA	60 KG	39,21	62,51	-0,21%	-8,06%
	BA	60 KG	86,54	138,20	7,65%	11,23%
TRIGO	MT	60 KG	86,54	117,59	-10,11%	-1,29%
	RS	60 KG	86,54	126,06	0,08%	-2,35%
BOI	PR	60 KG	78,51	72,66	-2,47%	9,48%
	RS	60 KG	78,51	65,21	0,29%	2,26%
SUÍNO INTEGRADO	MT	15 KG		307,25	5,49%	48,02%
	SC	KG		6,89	0,00%	28,07%

#### Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,02%
- Dólar Janeiro: R\$ 6,05
- IPCA Janeiro: 0,00%
- WTI: US\$ 77,31 (+2,06%)

#### Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 140,02 Saldo acumulado  
M: US\$ 16,24 no ano: US\$ 123,78

Fonte:  
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 13/01  
Petróleo: WTI – Venc. Dez-2024 – em 13/01 às 16h:05 min  
Balança Comercial: Mapa / Agrostat – Out/2024  
Preços Semanais: Conab – Siagro em 13/01/2025



#### Demais Produtos

##### ALGODÃO

Com muitos agentes em férias ou ainda em recesso de final de ano, o mercado interno de algodão apresentou ritmo lento. A demanda foi pontual e a indústria apareceu pouco. Os preços do algodão na ICE tiveram um ligeiro recuo, enquanto as cotações internas apresentaram leve alta. O prêmio pago pela pluma brasileira em Nova Iorque tem ficado mais restrito. Relatório do USDA trouxe preocupação quanto a queda da demanda e alta nos estoques globais.

##### ARROZ

Expectativa de recuperação produtiva e baixa demanda das indústrias de beneficiamento, a espera da entrada da nova safra para comercialização, têm refletido em viés de baixa dos preços de arroz. Destaca-se que em janeiro/24 a colheita de arroz inicia no Brasil, todavia, a intensificação da colheita acontece apenas em março/24.

##### CARNE DE FRANGO

Preços estáveis durante a semana, com oferta equilibrada de aves vivas e abatidas. A demanda é limitada no início do ano devido a despesas sazonais como impostos e material escolar. As exportações continuam fortes, impulsionadas pelo protagonismo do Brasil no mercado global de proteínas. No curto prazo, os preços devem se manter firmes, com possíveis ajustes moderados dependendo dos custos de produção, especialmente milho, e da demanda interna e externa.

##### FEIJÃO

Para o carioca, no atacado em São Paulo o mercado inicia sem novidades, calmo e os preços recuaram, especialmente para os produtos extras. Similarmente, o preto também segue com mercado estagnado, sem interessados e preços em queda.

##### LEITE

No início de 2025, o mercado de leite apresentou sinais de ajuste. O índice GDT registrou uma correção nos preços internacionais, refletindo a busca por equilíbrio após um período de oscilações. No mercado doméstico, a balança comercial de lácteos encerrou 2024 com baixa nas importações, destacando o impacto da oferta interna em recuperação e do dólar elevado, que limitou as compras externas. No curto prazo, espera-se que os preços se mantenham estáveis, influenciados pela demanda ajustada ao início do ano e pela estabilidade nos estoques domésticos.

##### MANDIOCA

**RAIZ DE MANDIOCA:** A retomada da colheita de mandioca ocorreu de forma parcial, com produtores divididos entre vender devido aos preços elevados ou esperar por rendimentos maiores de amido. No Paraná, os preços subiram 0,72% com a oferta atendendo à demanda. Em São Paulo e Mato Grosso do Sul, as variações foram mais leves, com aumentos de 0,37% e quedas de 0,27%, respectivamente, segundo dados do CEPEA.

**FÉCULA DE MANDIOCA:** As indústrias de fécula retomaram gradualmente suas atividades, priorizando o reabastecimento de estoques reduzidos no final de 2024. A tonelada foi negociada a R\$ 3.658,37, uma leve redução de 0,33% na semana, mas com alta acumulada de 4,4% no ano. Em Mato Grosso do Sul, o maior interesse dos compradores elevou o ritmo das transações, mas os preços ainda caíram 1,4%, enquanto no Paraná a média foi de R\$ 3.700,73/t, com pequena oscilação negativa.

**FARINHA DE MANDIOCA:** O mercado de farinha de mandioca apresentou pouca movimentação, refletindo a baixa demanda e foco nos contratos já firmados. A farinha fina branca/crua registrou queda de 0,15% no Paraná, sendo comercializada a R\$ 140,45, conforme levantado pelo CEPEA. Em São Paulo, o setor atacadista foi mais ativo, mas os preços permaneceram praticamente estáveis, sendo a saca de 50 kg negociada a R\$ 211,50, segundo dados da Conab.

##### MILHO

Apesar da intensificação da colheita da primeira safra de milho, que já atinge 2,3% da área plantada, diante de um cenário de valorização do dólar e de um incremento da demanda por milho no Brasil para produção de etanol e produção de carnes, preço nacionais do grão têm operado próximos da estabilidade. Cabe pontuar que atualmente a expectativa é de boa safra de verão na América do Sul, o que poderá alterar o atual equilíbrio de preços no Brasil.

##### SOJA

Em meio a excelente expectativa para a colheita da safra de soja no país, preços nacionais têm operado com viés de baixa. Atualmente apenas 0,3% da área plantada de soja já foi colhida. Cabe destacar, entretanto, que na última semana o USDA revisou para baixo o número da safra norte-americana, o que deverá dar sustentação às cotações internas no Brasil.

##### TRIGO

Aos poucos o mercado doméstico de trigo vai retomando sua rotina. Novas aquisições devem ocorrer nas próximas semanas, seja por necessidade de se ganhar espaços nos armazéns para acomodar a safra de verão ou mesmo por necessidade dos moinhos, sendo que o único estado com trigo ainda disponível para comercialização é o RS.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário